



Relatório Trimestral 1T12

EBITDA de R\$ 311 milhões no 1T12, crescimento de 25% em relação ao 1T11

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial.

R\$ milhões	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Volume de vendas (mil t)	420	432	438	-3%	-4%
% Mercado Interno	65%	66%	61%	-1 p.p.	4 p.p.
Receita líquida	969	994	957	-2%	1%
% Mercado Interno	76%	77%	74%	-1 p.p.	2 p.p.
Resultado Operacional (EBIT)	632	270	203	134%	211%
EBITDA	311	359	249	-13%	25%
EBITDA Ajustado	311	319	249	-3%	25%
Margem EBITDA Ajustado	32%	32%	26%	0 p.p.	6 p.p.
Lucro líquido	459	122	140	275%	227%
Endividamento líquido	2.674	2.735	2.002	-2%	34%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	2,3 x	2,5 x	2,1 x		
Investimentos	94	578	116	-84%	-19%

UDM - últimos 12 meses

Nota: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Destaques do 1T12

- Participação do **volume de vendas no mercado interno de 65%**, comparado a 61% no 1T11;
- **Receita líquida de R\$ 969 milhões**, 1% maior que o 1T11;
- **Custo caixa unitário** excluindo não recorrentes **estável** em relação ao 4T11;
- **EBITDA de R\$ 311 milhões** no 1T12 com margem de 32%, 25% superior ao 1T11 em ambiente de mercado desafiador;
- **A relação dívida líquida/EBITDA** que era de 2,5x em 31 de dezembro de 2011, caiu para 2,3x em 31 de março de 2012;
- Pagamento de **dividendos complementares** em 23/04/2012 no valor de R\$ 80 milhões.

Teleconferência

Português
Sexta-feira, 27/04/12, 10h00 (Brasília)
Tel: (11) 4688-6331
Senha: Klabin
webcall.riweb.com.br/klabin

Fale com RI

+55 11 3046-8401
www.klabin.com.br/ri
invest@klabin.com.br

Equipe

Antonio Sergio Alfano
Vinicius Campos
Daniel Rosolen
Lucia Reis
Mariana Araújo

KLBN4 - 31 de março de 2012

Ações preferenciais 600,9 milhões
Preço da ação R\$ 8,44
Volume diário 1T12 R\$ 25 milhões
Valor de mercado R\$ 7,5 bilhões

Mercados e Câmbio

Durante os primeiros três meses de 2012, o ambiente internacional pouco mudou, com volatilidade nas economias européias, desaceleração do crescimento chinês e das economias emergentes e apatia no mercado norte-americano. No Brasil, o efeito da sazonalidade, com os meses de janeiro e fevereiro afetados pelo período de festas e férias, ditou ritmo mais fraco que nos últimos meses de 2011.

Nesse ambiente desfavorável e desafiador, a Klabin continuou a concentrar esforços no desempenho operacional e, conseqüentemente, no aumento de margens e retorno sobre os ativos. Os resultados do trimestre evidenciam mais uma vez o sucesso dessa estratégia.

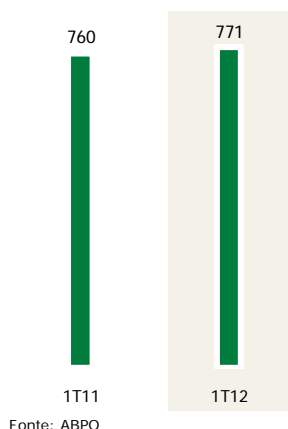
Mercado Interno

O fraco desempenho da economia no mercado interno durante o período levou a uma revisão das expectativas de crescimento do PIB de 2012. A menor participação do indicador da produção industrial dentre os componentes do PIB também provocou reações. Durante os 3 meses foram criadas uma série de medidas governamentais para incentivo ao consumo, incluindo prorrogação do corte de IPI para alguns produtos da linha branca, novas linhas de financiamento do BNDES, redução de juros ao consumidor através dos bancos públicos, além da continuação dos cortes da taxa básica de juros.

No entanto, tais medidas não causaram impacto no mercado brasileiro de embalagens no primeiro trimestre do ano. A expedição brasileira de papelão ondulado segundo informações preliminares da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) apresentou crescimento de 1,5% no 1T12 em comparação ao 1T11. Foram expedidas 771 mil toneladas no mercado interno, versus 760 mil toneladas no mesmo período do ano passado.

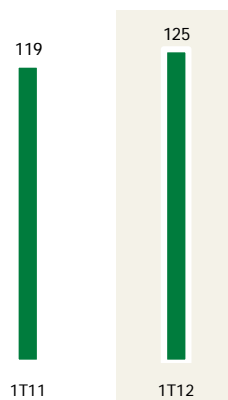
Já segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as vendas domésticas de cartões (excluindo cartões para líquidos) cresceram 5% em relação a igual período de 2011 e atingiram 125 mil toneladas.

Expedição brasileira de papelão ondulado
mil toneladas



Fonte: ABPO

Expedição brasileira de papelcartão
mil toneladas



Fonte: Bracelpa

Mercado Externo

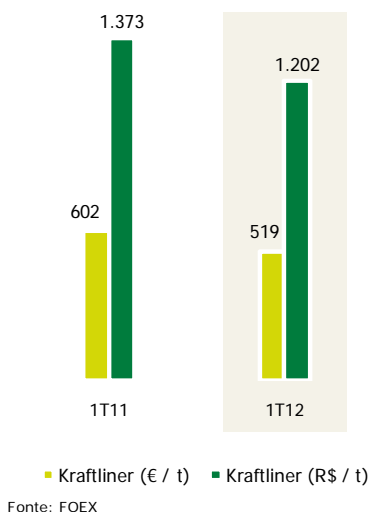
O cenário externo durante o trimestre também não foi favorável, com incertezas acerca da situação econômica da Europa, crescimento da China abaixo do esperado e morosidade da recuperação dos EUA, refletindo diretamente no mercado de papéis para embalagem.

Os preços internacionais de *kraftliner* continuaram apresentando retração ao longo do trimestre. Segundo dados publicados pela FOEX, durante o primeiro trimestre, o preço lista médio em euros do *kraftliner* entregue na

Europa apresentou redução de 6% em comparação ao 4T11, alcançando média de € 519/t. O preço lista em reais atingiu média de R\$ 1.202/t no 1T12, 10% inferior ao 4T11.

Apesar da queda observada ao longo do 1T12, produtores globais de *kraftliner* anunciaram aumentos de preços entre o final de março e início de abril, indicando mudança na tendência observada em 2011.

Preço lista de *kraftliner brown 175 g/m²*
(€/t e R\$/t)



Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 1,88/US\$ em 31 de dezembro de 2011, foi reduzida em 3% durante o primeiro trimestre e chegou a R\$ 1,82/US\$ ao final de março. A taxa de câmbio média do trimestre foi R\$ 1,77/US\$ no período, 2% inferior ao 4T11 e 6% superior em relação ao mesmo período de 2011.

	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Dólar médio	1,77	1,80	1,67	-2%	6%
Dólar final	1,82	1,88	1,63	-3%	12%

Fonte: Bacen

Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

O volume de vendas no 1T12 sem incluir madeira foi de 420 mil toneladas, 4% abaixo do 1T11.

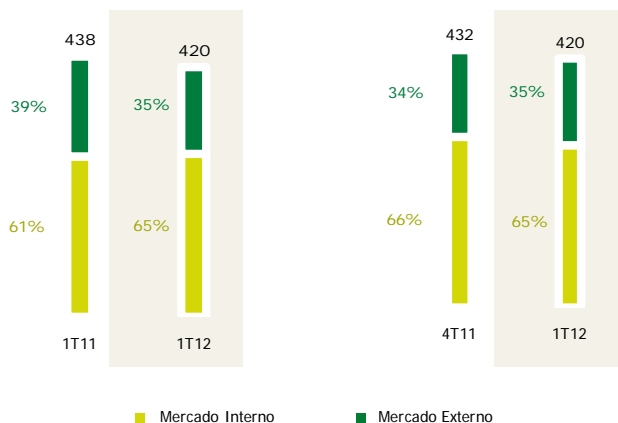
No mercado interno as vendas cresceram 2% em relação ao 1T11, atingindo 273 mil toneladas.

Como os preços internacionais caíram, a Klabin teve como estratégia reduzir exportações, evitando assim perder margens. O volume exportado totalizou 147 mil toneladas, 13% abaixo do 1T11.

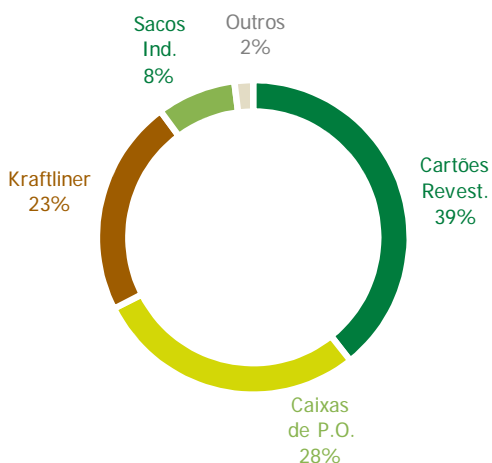
Por consequência, a participação do volume de vendas no mercado interno foi de 65% no 1T12, atípico para o primeiro trimestre, que é historicamente mais baixa.

Durante o 1T12, a participação do volume exportado por região permaneceu estável em relação ao 1T11, com maior percentual de vendas para a América Latina, seguido de Ásia, Europa e África.

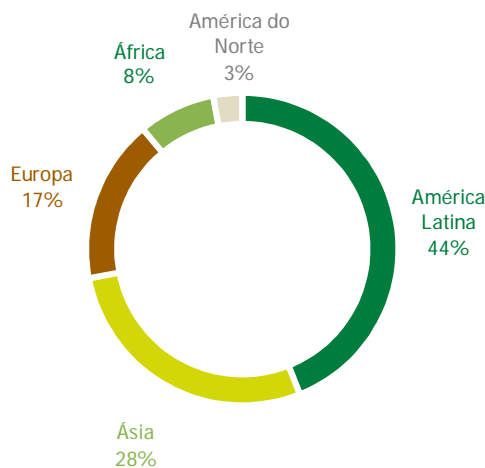
Volume de vendas
(excluindo madeira)
(mil t)



Volume de vendas por produto 1T12



Volume Mercado Externo por região 1T12



não inclui madeira

Receita Líquida

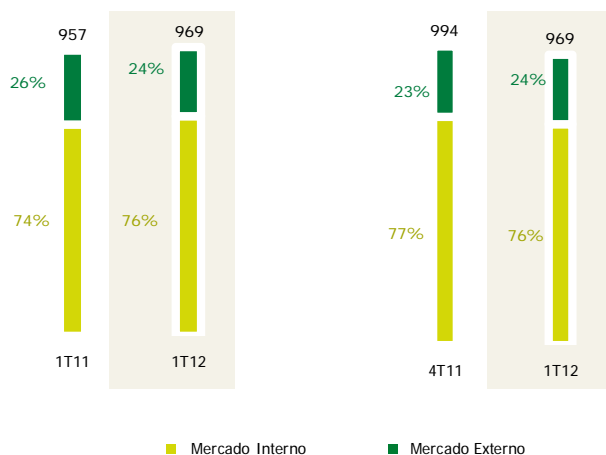
A receita líquida no 1T12, incluindo madeira, totalizou R\$ 969 milhões e cresceu 1% em relação ao 1T11, mesmo com redução do volume de vendas de 4%, evidenciando que a Companhia operou adequadamente em um cenário de preços baixos no mercado global, refletindo a estratégia de busca por melhores margens. A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na Companhia Florestal Vale do Corisco, totalizou R\$ 980 milhões.

No mercado interno, a receita líquida foi de R\$ 737 milhões, 4% superior ao 1T11 e representou 76% da receita líquida total, 2 pontos percentuais acima do mesmo período do ano passado.

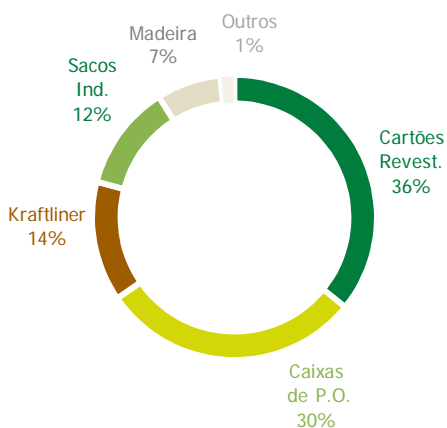
As exportações no 1T12 totalizaram R\$ 233 milhões (US\$ 131 milhões), redução de 5% em relação ao 1T11 devido menores vendas de *kraftliner* e cartões. Em relação ao 4T11, a receita de exportação da Klabin permaneceu estável.

A América Latina foi a região do mercado externo menos afetada pela redução das exportações e sua participação na receita líquida atingiu 45% nesse trimestre. Já a Europa, que representava 17% da receita exportada no 1T11, atingiu 14% no 1T12.

Receita Líquida (R\$ milhões)

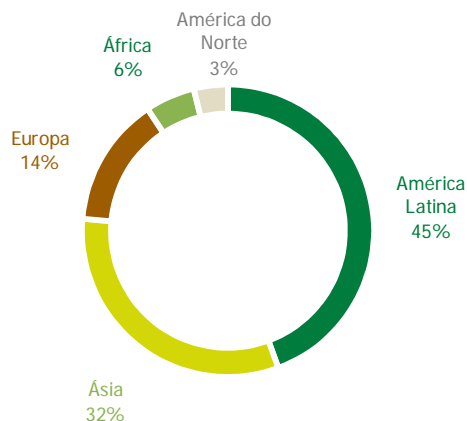


Receita Líquida por produto 1T12



inclui madeira

Receita Líquida Mercado Externo por região 1T12



Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário** considerando os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, excluindo itens não recorrentes, foi de R\$ 1.566/t no 1T12, estável em relação ao 4T11. Em comparação ao 1T11, apresentou uma queda de 2%, mesmo com o impacto da inflação sobre os componentes do custo entre os períodos e do aumento do gasto com mão de obra proveniente do dissídio de outubro.

A queda é fruto da redução sustentável de custos implementada durante o ano de 2011. Os esforços para diminuição no nível de custos fixos se iniciaram na fábrica de Monte Alegre (PR) e em 2012 passarão a se concentrar na área florestal e nas fábricas de papel de Santa Catarina. Além disso, os custos variáveis sofreram redução após a entrada em operação dos novos equipamentos para menor gasto com aquisição de energia elétrica, menor consumo de óleo combustível e melhor eficiência operacional.

O **custo dos produtos vendidos** no 1T12 foi de R\$ 628 milhões, redução de 12% em relação ao 1T11 ou 7% quando excluídos os impactos da exaustão dos ativos biológicos nos períodos. A redução no CPV foi também influenciada pelo menor volume vendido.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 80 milhões, queda 7% comparado ao 1T11, devido principalmente a maiores despesas não recorrentes que incidiram sobre o 1T11.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 60 milhões e apresentaram aumento de 8% em relação ao 1T11, devido principalmente aos maiores gastos com pessoal após o dissídio coletivo de outubro. Em relação ao 4T11 houve redução de 18%, explicada pelo complemento da provisão para participação nos resultados reconhecida naquele período, por causa do desempenho melhor do que o esperado em 2011.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 4 milhões no 1T12 e não tiveram impactos não recorrentes.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 435 milhões no 1T12, devido principalmente à redução do custo médio ponderado de capital da Companhia utilizado no cálculo do valor justo das florestas.

Já o efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 45 milhões no trimestre, influenciada pelo menor volume de corte em relação ao período anterior e efeito de *mix* de madeira cortada.

Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi positivo em R\$ 390 milhões nos primeiros três meses do ano.

Resultado Operacional

O resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT) foi de R\$ 632 milhões no 1T12.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	1T12	4T11	1T11	Δ	
				1T12/4T11	1T12/1T11
Resultado operacional (após financeiras)	689	206	228	235%	202%
(+) Resultado financeiro	(54)	64	(25)	N/A	118%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	108	85	154	26%	-30%
(-) Equivalência Patrimonial	(4)			N/A	N/A
(-) Variação do valor justo dos ativos biológicos	(435)	2	(108)	N/A	303%
(+) Participação Vale do Corisco	6	2	-	178%	N/A
EBITDA	311	359	249	-13%	25%
(-) Ganho com a venda de ativos	-	(40)	-	N/A	N/A
EBITDA ajustado	311	319	249	-3%	25%
Margem EBITDA ajustado	32%	32%	26%	0 p.p.	6 p.p.

N / A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

Mesmo em um cenário econômico desfavorável, com o mercado afetado pela sazonalidade, a Companhia apresentou melhoria consistente em seus resultados.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 311 milhões no trimestre, crescimento de 25% em comparação ao mesmo período do ano passado. A margem EBITDA no 1T12 foi 32%, 6 pontos percentuais acima do 1T11 e estável em relação ao 4T11.

O EBITDA do 1T12 foi positivamente impactado pelo reconhecimento do EBITDA referente à venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda., que atingiu R\$ 6 milhões.

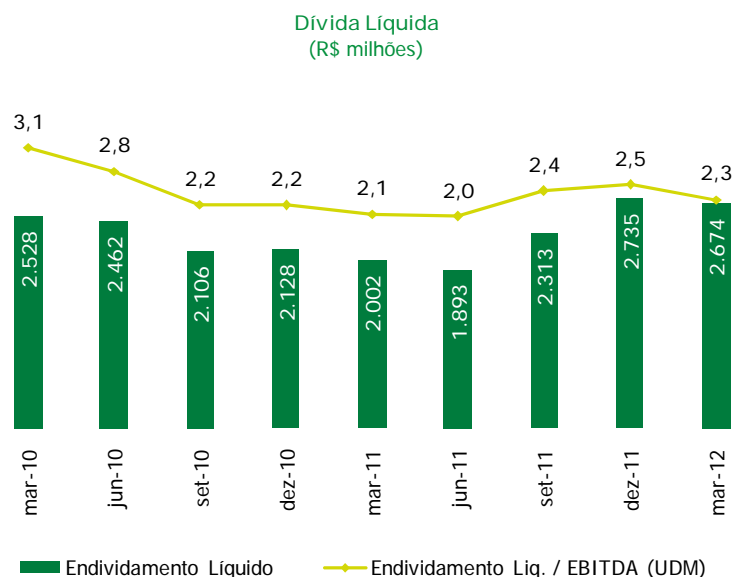
O crescimento sustentável do EBITDA no período mais uma vez refletiu a melhoria de performance, resultado da implementação do programa de redução dos custos e da busca por maiores margens na comercialização dos produtos durante o ano de 2011 e observada a partir dos resultados do 3T11.

R\$ milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Receita Líquida pró-forma	844	905	983	931	957	947	991	998	980
EBITDA	242	236	252	231	249	190	277	359	311
EBITDA Ajustado*	242	236	252	231	249	190	269	319	311
Margem EBITDA Ajustado	29%	26%	26%	25%	26%	20%	27%	32%	32%

* Excluindo venda de ativos.

Nota: Receita líquida pró-forma inclui Vale do Corisco

Endividamento e aplicações financeiras



O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março de 2012 totalizou R\$ 2.674 milhões, comparado a R\$ 2.735 milhões em 31 de dezembro de 2011, influenciado pela variação da taxa cambial no período. A relação dívida líquida / EBITDA que era de 2,5 vezes no final de dezembro de 2011, caiu para 2,3 vezes ao final de março de 2012.

O **endividamento bruto** em 31 de março de 2012 era de R\$ 5.606 milhões, comparado com R\$ 5.297 milhões em 31 de dezembro de 2011. Da dívida total, R\$ 4.008 milhões, ou 71% (US\$ 2.200 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação. O **caixa e as aplicações financeiras** em 31 de março somavam R\$ 2.932 milhões. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 39 meses.

A exposição cambial líquida ao final de março de 2012 era de US\$ 2.009 milhões, dos quais US\$ 2.200 milhões em pré-pagamentos de exportação com prazo médio de vencimento superior a 4 anos e ativos em moeda estrangeira de US\$ 191 milhões.

O prazo médio de vencimento dos financiamentos era de 45 meses, sendo 32 meses para os financiamentos em moeda local e 50 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de março respondia por 18% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,0% a.a. e em moeda estrangeira de 4,2% a.a..

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/12		31/12/11	
Curto prazo	1.014	18%	910	17%
Moeda local	365	7%	373	7%
Moeda estrangeira	649	12%	537	10%
Longo prazo	4.592	82%	4.387	83%
Moeda local	1.233	22%	1.295	24%
Moeda estrangeira	3.359	60%	3.092	58%
Endividamento bruto	5.606	100%	5.297	100%
Total moeda local	1.598	29%	1.668	31%
Total moeda estrangeira	4.008	71%	3.629	69%
(-) Disponibilidades	2.932		2.562	
Endividamento líquido	2.674		2.735	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	2,3 x		2,5 x	

UDM - últimos 12 meses

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 89 milhões no 1T12, 13% inferiores ao 1T11. Já as **receitas financeiras** atingiram R\$ 68 milhões no trimestre, permanecendo estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O efeito das **variações cambiais líquidas** foi positivo em R\$ 75 milhões no 1T12, refletindo o impacto da desvalorização do dólar no balanço patrimonial da Companhia durante o trimestre.

Dessa forma, o **resultado financeiro** no 1T12 foi positivo em R\$ 54 milhões. Excluindo o efeito das variações cambiais líquidas, o resultado financeiro durante no trimestre foi negativo em R\$ 21 milhões, frente resultado negativo de R\$ 34 milhões no 1T11.

Resultado Líquido

No 1T12, o **resultado líquido** foi positivo em R\$ 459 milhões. Além dos motivos que impactaram o EBITDA, o lucro líquido do trimestre foi influenciado pela maior variação do valor justo dos ativos biológicos e pela desvalorização cambial que impactou os financiamentos em moeda estrangeira no período.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T12.

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
Mercado Interno	75	269	392	-	736
Mercado Externo	-	205	28	-	233
Receita de terceiros	75	474	420	-	969
Receitas entre segmentos	127	218	6	(351)	-
Vendas Líquidas Totais	202	692	426	(351)	969
Variação valor justo ativos biológicos	435	-	-	-	435
Custo dos Produtos Vendidos	(180)	(446)	(348)	346	(628)
Lucro Bruto	457	246	78	(5)	776
Despesas Operacionais	(16)	(73)	(47)	(5)	(141)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	441	173	31	(10)	635

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Madeira	719	663	737	8%	-2%
R\$ milhões					
Madeira	71	64	68	11%	4%

A demanda brasileira de madeira sofreu retração. A média do Indicador Trimestral do ICST (Índice de Confiança da Construção) foi de 129 pontos, 7% inferior ao 1T11, quando marcou 139 pontos.

O volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi 2% inferior ao 1T11, atingindo 719 mil toneladas. No entanto, a receita líquida da venda de madeira no 1T12 foi de R\$ 71 milhões, com crescimento de 4% em relação ao 1T11.

A Companhia continua direcionando seus investimentos para otimização de seus processos logísticos e aumento de eficiência e produtividade de sua área florestal. A primarização da colheita de Angatuba já foi iniciada, conforme o previsto, e já está começando a dar resultado. Além disso, desde o início do ano Companhia tem concentrado esforços no programa de redução dos seus custos na unidade florestal no Paraná e em Santa Catarina, dando continuidade à estratégia de melhoria de performance.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Kraftliner MI	32	32	32	2%	0%
Kraftliner ME	62	69	79	-11%	-21%
Kraftliner	94	101	111	-7%	-15%
Cartões revestidos MI	88	96	84	-8%	5%
Cartões revestidos ME	77	69	84	12%	-8%
Cartões revestidos	165	165	168	0%	-2%
Total Papéis	259	266	279	-2%	-7%
R\$ milhões					
Kraftliner	117	135	141	-13%	-17%
Cartões revestidos	347	345	332	1%	5%
Total Papéis	464	480	473	-3%	-2%

Kraftliner

Os preços internacionais de *kraftliner* permaneceram em queda durante o trimestre, atingindo o patamar mais baixo no mês de março de 2012. Contudo, nesse último mês, os produtores globais anunciaram aumentos de preços, indicando mudança na tendência observada em 2011.

Na Companhia, o volume de vendas apresentou queda de 15% em relação ao 1T11, enquanto a receita líquida caiu 17% no mesmo período de comparação, indicando que o preço médio da Klabin oscilou pouco, apesar da queda do preço de lista internacional de 14% em euros. Tal fato se deve à maior seletividade nas vendas.

As vendas no mercado interno se mantiveram fortes, totalizando 32 mil toneladas, estáveis em relação ao 1T11.

No mercado externo, a Companhia restringiu suas exportações, evitando assim, vender a preços baixos. Dessa forma, o volume vendido ao mercado externo no 1T12 foi de 62 mil toneladas.

Cartões

Dados divulgados pela Bracelpa indicam que a demanda nacional de cartões no 1T12, excluindo cartões para líquidos, subiu 5% em relação ao 1T11. O volume de vendas domésticas de cartões da Klabin também

apresentou aumento de 5% no mesmo período de comparação, indicando que a Companhia cresceu em linha com o mercado.

O aumento de 4 mil toneladas no mercado interno foi compensado pela redução das exportações. Logo, o volume de vendas total de cartões no 1T12 atingiu 165 mil toneladas, levemente abaixo do 1T11.

A receita líquida com a venda de cartões atingiu R\$ 347 milhões no trimestre, aumento de 5% em relação ao 1T11, com maior participação dos cartões da Companhia em mercados de melhores margens. A versatilidade da linha de cartões da Klabin foi mais uma vez fundamental para o resultado positivo da estratégia comercial durante o trimestre.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Caixas de P.O.	118	123	121	-4%	-2%
Sacos	34	35	33	-2%	4%
Total Conversão	152	158	153	-4%	-1%
R\$ milhões					
Caixas de P.O.	287	304	288	-6%	0%
Sacos	132	130	116	2%	14%
Total Conversão	419	434	404	-4%	4%

Papelão ondulado

O mercado de papelão ondulado manteve-se estável no primeiro trimestre do ano e dados preliminares da ABPO apresentaram crescimento da expedição brasileira de caixas e chapas de 1,5% em relação ao 1T11. As vendas de caixas de papelão ondulado da Companhia atingiram 118 mil toneladas no 1T12, 2% abaixo do mesmo trimestre do ano passado. Ainda assim, a receita líquida permaneceu estável no mesmo período de comparação e totalizou R\$ 287 milhões.

A Companhia continua investindo em tecnologia para aumento de sua qualidade na fabricação dos papéis e de sua capacidade produtiva. No ano passado, foram adquiridas duas novas onduladeiras, a primeira, com 72 mil toneladas de capacidade entrou em operação em setembro de 2011 na fábrica de Goiana (PE) e, a segunda, com capacidade de 100 mil toneladas, mantém-se dentro do cronograma de construção para dar início a suas operações em junho deste ano. Essas novas onduladeiras mais do que compensarão o fechamento da unidade de Del Castilho (RJ) e de equipamentos menos produtivos.

Sacos Industriais

No 1T12, a Companhia deu continuidade à sua estratégia de 2011, permanecendo seletiva na venda de sacos industriais, diversificando sua base de clientes, visando melhor *mix* de vendas no mercado interno e externo. Essa estratégia visava desconcentrar parte de suas atividades do mercado de cimentos e adentrar novos setores com melhores margens.

Neste trimestre, volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, foi de 34 mil toneladas e a receita líquida alcançou R\$ 132 milhões. Enquanto o crescimento de volume em relação ao 1T11 foi de 4%, a variação da receita líquida foi de 14%.

Mesmo com a sazonalidade do período, chuvas de início de ano que impactam nas vendas de cimento, férias e carnaval que culminaram em menos dias úteis, a Klabin conseguiu apresentar excelente desempenho nessa unidade. O ganho considerável em relação ao 1T11 mostra ainda mais claramente o resultado dos benefícios gerados pela nova estratégia da Companhia um ano após sua implementação.

Investimentos

R\$ milhões	1T12
Florestal	20
Continuidade operacional	42
Projetos especiais	28
Outros	4
Total	94

Os investimentos no 1T12 totalizaram R\$ 94 milhões, desse total 45% se refere à continuidade operacional das fábricas, 30% a projetos especiais que visam aumento de capacidade de ondulação e redução de custos e 21% na unidade florestal.

A caldeira de biomassa na planta de Correia Pinto está em fase final de testes e a previsão de entrada em operação foi antecipada para maio de 2012. Com isso, haverá redução no consumo de óleo combustível naquela unidade já a partir do

mesmo mês. O desgargamento em Monte Alegre, que irá aumentar a capacidade de celulose branqueada, será concluído em outubro de 2012 e também contribuirá para a redução de custos variáveis.

Está sendo instalada uma onduladeira na planta de Jundiá-DI (SP) com capacidade de 100 mil toneladas que deve entrar em operação no final do 2T12 e foi adquirida mais uma linha completa para fabricação de sacos colados com chegada prevista para o final desse ano.

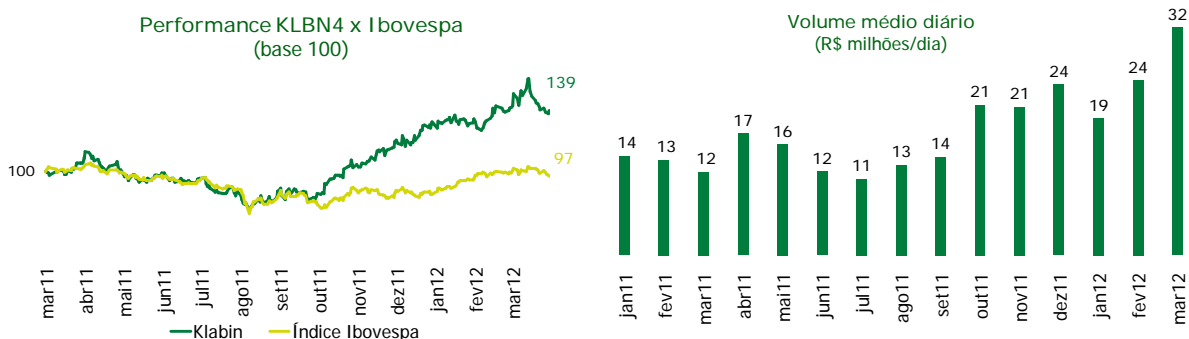
A Unidade Florestal está investindo na mecanização do preparo do solo com a aquisição de novas máquinas de grande porte.

Mercado de capitais

Performance da ação

No primeiro trimestre de 2012, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 5% enquanto o IBOVESPA apresentou evolução de 14%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 340 mil operações que envolveram 188 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 25 milhões, 95% superior ao mesmo trimestre de 2011 e 15% superior ao 4T11.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.



Assembleia Geral Ordinária

Em Assembleia Geral Ordinária do Conselho de Administração realizada em 3 de abril de 2012, foram eleitos os membros do Conselho de Administração e os membros do Conselho Fiscal, inclusive o representante dos acionistas detentores de ações preferenciais da Companhia.

Na referida Assembleia, também foi fixada em até R\$ 30 milhões a remuneração global anual dos administradores e Conselho Fiscal, para o exercício de 2012.

Dividendos

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 03 de abril de 2012 aprovou o pagamento de dividendos complementares referentes ao exercício de 2011 de R\$ 84,78 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 93,26 por lote de mil ações preferenciais, totalizando R\$ 80 milhões. Desse modo os dividendos referentes ao exercício de 2011 perfazem R\$ 217 milhões.

Troca de auditores

No dia 10 de abril, a Companhia comunicou ao mercado a contratação da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC") para a realização de auditoria externa independente da Companhia e de suas controladas, em decorrência do processo de rotatividade dos auditores independentes a cada período de 5 anos.

A PwC iniciou suas atividades a partir da revisão das informações trimestrais ("ITRs") do primeiro trimestre do exercício de 2012.

Teleconferência

Português

Sexta-feira, 27 de abril de 2012 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 4688-6331

Replay: (11) 4688-6312 – Senha: 1390340#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://webcall.riweb.com.br/klabin>

English

Friday, April 27th, 2012 – 10:00 a.m. (EST).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 4688-6331

Replay: (55 11) 4688-6312 – Password: 7296992#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://webcall.riweb.com.br/klabin/english>

Com uma receita bruta de R\$ 4,7 bilhões em 2011, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Receita Bruta	1.165.117	1.197.225	1.144.430	-3%	2%
Receita Líquida	969.241	994.076	957.005	-2%	1%
Varição valor justo dos ativos biológicos	434.606	(1.569)	107.807	N/A	303%
Custo dos Produtos Vendidos	(628.038)	(613.922)	(711.334)	2%	-12%
Lucro Bruto	775.809	378.585	353.478	105%	119%
Vendas	(80.128)	(82.059)	(85.750)	-2%	-7%
Gerais & Administrativas	(59.565)	(73.038)	(55.341)	-18%	8%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(4.358)	46.676	(9.124)	N/A	-52%
Total Despesas Operacionais	(144.051)	(108.421)	(150.215)	33%	-4%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	631.758	270.164	203.263	134%	211%
Equivalência Patrimonial	3.586	(429)		N/A	N/A
Despesas Financeiras	(89.152)	(96.303)	(102.700)	-7%	-13%
Receitas Financeiras	68.130	74.333	68.753	-8%	-1%
Variações Cambiais Líquidas	75.146	(42.229)	58.728	N/A	28%
Financeiras Líquidas	54.124	(64.199)	24.781	N/A	118%
Lucro antes I.R. Cont. Social	689.468	205.536	228.044	235%	202%
Prov. IR e Contrib. Social	(230.950)	(83.105)	(87.842)	178%	163%
Lucro Líquido	458.518	122.431	140.202	275%	227%
Depreciação/Amortização/Exaustão	107.845	85.433	153.894	26%	-30%
Varição valor justo dos ativos biológicos	(434.606)	1.569	(107.807)	N/A	303%
Participação Vale do Corisco	6.369	2.295		178%	N/A
EBITDA	311.366	359.461	249.350	-13%	25%

Anexo 2

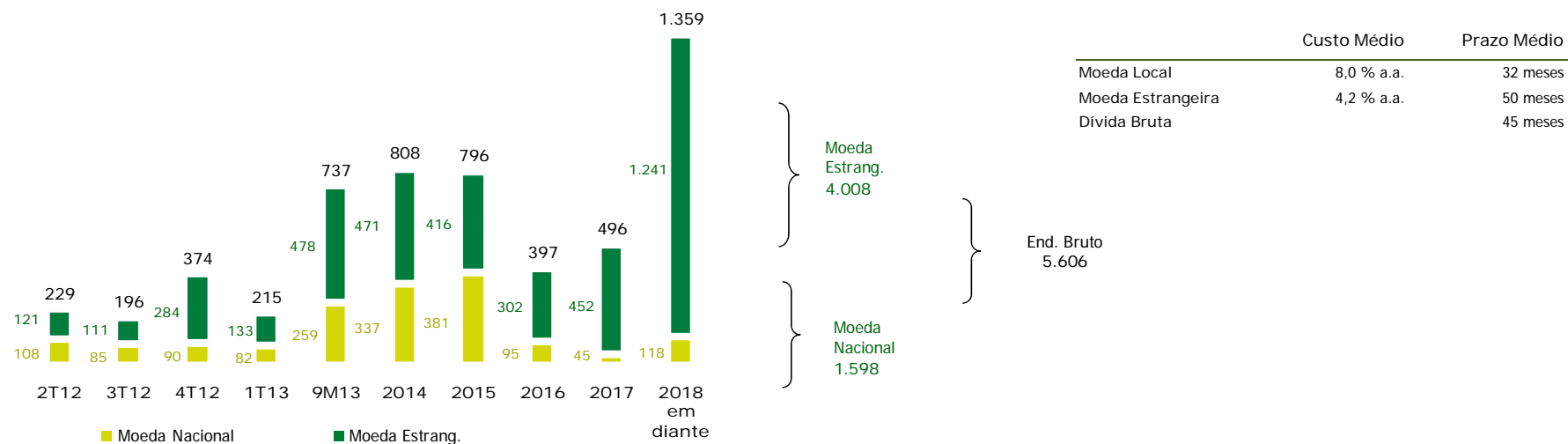
Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	mar-12	dez-12	Passivo e Patrimônio Líquido	mar-12	dez-12
Ativo Circulante	4.407.879	4.083.482	Passivo Circulante	1.867.782	1.932.606
Caixa e bancos	34.146	87.342	Empréstimos e Financiamentos	1.013.784	910.497
Aplicações financeiras	2.671.322	2.253.722	Fornecedores	204.801	335.045
Títulos e valores mobiliários	226.864	221.260	Imposto de renda e contribuição social	30.032	56.852
Clientes	814.916	821.148	Impostos a recolher	42.108	40.426
Estoques	521.218	506.218	Salários e encargos sociais	81.656	103.121
Impostos e contribuições a recuperar	64.825	100.619	Provisão REFIS	427.786	430.213
Outros	74.588	93.173	Outros	67.615	56.452
Não Circulante	9.087.319	8.658.113	Não Circulante	6.220.330	5.850.687
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	4.592.672	4.386.839
Impostos a compensar	134.398	136.752	Imp Renda e C.social diferidos	1.258.742	1.101.160
Depósitos judiciais	108.651	102.457	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	205.978	200.014
Outros	164.521	160.923	Outros	162.938	162.674
Investimentos	622.113	618.029			
Imobilizado	4.934.806	4.917.083	Patrim.Líquido - acionistas controladores	5.407.086	4.958.302
Ativos biológicos	3.114.549	2.715.769	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
Intangível	8.281	7.100	Reservas de Reavaliação	50.513	50.691
			Reservas de Lucros	2.151.238	1.692.542
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.083.313	1.085.045
			Ações em Tesouraria	(149.478)	(141.476)
Ativo Total	13.495.198	12.741.595	Passivo Total	13.495.198	12.741.595

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/12

R\$ milhões	2T12	3T12	4T12	1T13	9M13	2014	2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Bndes	108	85	90	82	257	332	366	87	32	86	1.524
Outros	1	0	0	0	1	5	15	8	12	32	75
Moeda Nacional	108	85	90	82	259	337	381	95	45	118	1.598
Pré Pagamento	112	87	272	98	432	395	339	164	386	954	3.240
Financ. de Ativo Fixo	3	2	2	2	7	8	8	5	5	27	70
Outros	6	22	9	32	39	68	68	133	61	260	697
Moeda Estrang.	121	111	284	133	478	471	416	302	452	1.241	4.008
End. Bruto	229	196	374	215	737	808	796	397	496	1.359	5.606

R\$ milhões



Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	1T12	1T11
Caixa Líquido Atividades Operacionais	54.784	151.564
Caixa Gerado nas Operações	107.088	127.187
Lucro líquido do exercício	458.518	140.202
Depreciação e amortização	51.985	57.890
Exaustão de ativos biológicos	55.860	96.004
Variação Valor justo - ativos biológicos	(434.606)	(107.807)
Resultado na alienação de ativos	618	(1.460)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.586)	
Imp de renda e contrib social diferidos	157.671	37.125
Imp de renda e contrib social corrente	(93.444)	(56.422)
Juros e var cambial sobre financiamentos	(13.388)	(2.903)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(68.871)	(67.320)
Provisão de juros - REFIS	8.897	23.842
Outras	(12.566)	8.036
Variações nos Ativos e Passivos	(52.304)	24.377
Clientes	5.893	(21.037)
Estoques	(13.567)	(15.318)
Impostos a recuperar	131.592	99.350
Títulos e valores mobiliários	(5.604)	(5.243)
Despesas antecipadas	5.865	6.469
Outros ativos	2.928	(1.077)
Fornecedores	(150.691)	2.436
Impostos a recolher	(25.138)	(26.571)
Salários, férias e encargos sociais	(21.465)	(28.639)
Outros passivos	17.883	14.007
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(73.037)	(113.603)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(51.106)	(83.342)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(21.467)	(32.137)
Venda de Ativos	34	1.876
Aquisição de investimentos e integralização de capital em controladas	(498)	
Caixa Líquido Atividades Financiamento	382.657	(134.193)
Captação de financiamentos	656.231	1.336
Amortização de financiamentos	(264.852)	(147.312)
Entrada de investidores SCPs		12.507
Saída de investidores SCPs	(720)	(724)
Aquisição de ações para tesouraria	(8.002)	
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	364.404	(96.232)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.341.064	2.531.105
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.705.468	2.434.873